

ITINERÁRIO FORMATIVO

2025

ENSINO MÉDIO REGULAR NOTURNO

2º Ano | 1º Trimestre

Linguagens e suas Tecnologias

Secretaria
de Educação



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

Secretário Executivo do Ensino Médio e Profissional
Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra

Equipe de Elaboração

*Ana Karine Pereira de Holanda Bastos
Ana Lídia Paixão e Silva
Edney Alexandre de Oliveira Belo
Juliane Suelen Gonçalves Rabelo Galvão*

Equipe de coordenação

*Ana Laudemira de Lourdes de Farias Lages Alencar Reis
Gerente Geral de Políticas Educacionais do Ensino Médio (GGPEM/SEMP)*

*Reginaldo Araújo de Lima
Superintendente de Ensino (GGPEM/SEMP)*

*Rômulo Guedes e Silva
Gestor de Formação e Currículo (GGPEM/SEMP)*

*Andreza Shirlene Figueiredo de Souza
Chefe da Unidade de Currículo (GGPEM/SEMP)*

Revisão

*Andreza Shirlene Figueiredo de Souza
Márcia Vandineide Cavalcante
Roberta Maria da Silva Muniz
Rosimere Pereira de Albuquerque*

Para início de conversa

Olá estudante,

Este caderno foi escrito especialmente para você, estudante do Ensino Médio Noturno, que tem uma dinâmica diferente em seu cotidiano. Aqui você encontrará um Aprofundamento de Linguagens de maneira diversa do ensino médio diurno, que deverá ser utilizado neste primeiro trimestre, com atividades e formas de discussão das temáticas de maneira mais próxima, mediadas por ele. Dúvidas podem ser tiradas com seus professores, sejam eles os tutores ou não.

Assim, este material tem o objetivo de aprofundar os conhecimentos que você já estudou ou está estudando na **Formação Geral Básica** (FGB) do nosso currículo de **Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa** conforme indicado no item **Objetos de Conhecimento**. Dessa forma, este caderno propõe enfatizar o estudo das línguas e linguagens – verbal (oral e escrita), corporal, artística, visual, sonora e digital, bem como estudos relacionados à organização, ao funcionamento e aos recursos da língua materna e das estrangeiras, da literatura, dos sentidos dos discursos, da variedade linguística, das obras e performances artísticas, das manifestações e características socioculturais das práticas corporais, produções e práticas culturais, literárias, linguísticas, artísticas, entre outras.

Vamos iniciar nossos estudos para aprofundar os conhecimentos, aumentando nossa bagagem intelectual!

Objetos do Conhecimento que serão aprofundados

Língua Portuguesa

- Contexto de produção dos discursos (oral e escrito).
- Escolha vocabular e efeitos de sentido (dos discursos).
- Gêneros textuais: aspectos composicionais e estilísticos.
- Coesão e coerência (textuais).
- Marcadores discursivos.
- Textos multissemióticos/ multimodais.

Língua Inglesa

- Texto de caráter científico, interpretação e tradução de texto científico, falsos cognatos, indefinite pronouns, tirinhas, adverbs, poesia, interpretação de textos literários.

Educação Física

- Ginástica (de Competição) no sentido do lazer, correlacionando-a ao trabalho, tempo livre, ócio, entretenimento e problematizando a indução ao consumo.

LÍNGUA PORTUGUESA

Conceitos Fundamentais 1

Contexto de produção dos discursos (oral e escrito)¹

De acordo com Bronckart (1985²), contexto de produção é o conjunto de parâmetros que podem exercer uma influência sobre a forma como um texto é organizado. Esses parâmetros podem ser do mundo físico e do mundo social:

Os parâmetros do mundo físico são:

- i) lugar de produção: o lugar físico em que o texto é produzido;
- ii) momento de produção: a extensão do tempo durante a qual o texto é produzido;
- iii) emissor: a pessoa (ou a máquina) que produz fisicamente o texto, podendo essa produção ser efetuada na modalidade oral e escrita;
- iv) receptor: a(s) pessoa(s) que pode(m) perceber (ou receber) concretamente o texto.

Já os parâmetros do mundo social são:

- i) o lugar social: o quadro de uma formação social, em que modo de interação o texto é produzido: escola, família, mídia, exército, interação comercial, interação informal, etc.;
- ii) posição social do emissor (enunciador): o papel social que o emissor desempenha na interação e sua posição hierárquica;
- iii) posição social do receptor (destinatário): o papel social que o receptor desempenha na interação e sua posição hierárquica;
- iv) objetivo(s) da interação: ponto de vista do enunciador, o efeito(s) que o texto pode produzir no destinatário.

Conceitos Fundamentais 2

Escolha vocabular e efeitos de sentido (dos discursos)

Escolha vocabular corresponde às escolhas que o sujeito faz para proferir seus discursos ou as adaptações do discurso aos melhores preceitos gramaticais para o contexto discursivo. Os efeitos de sentido exige que se entenda quais elementos devem ser considerados na seleção das palavras e como elas se manifestam no discurso.

Conceitos Fundamentais 3

¹ SANTOS, Thiago Jorge Ferreira. Revisitando o conceito de “contexto de produção” em duas obras do Interacionismo Sociodiscursivo. *Estudos Linguísticos* (São Paulo. 1978), v. 51, n. 3, p. 1299-1316, dez. 2022.

² BRONCKART, J-P. et al. *Le fonctionnement des discours: un modèle psychologique et une méthode d'analyse*. Neuchâtel: Delachaux & Niestlé, 1985.

Gêneros textuais: aspectos compostionais e estilísticos

Segundo Marcuschi (2010³), os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. Os gêneros textuais se caracterizam como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita. Quando escreve que os gêneros textuais são “fruto de trabalho coletivo”, Marcuschi quer dizer que a comunicação se dá com e para o outro, uma vez que o seu propósito é sempre atingir o outro, porque a linguagem é interação verbal, é dialogismo (Bakhtin, 2003⁴). Assim, com base na situação comunicativa na qual se encontram, os sujeitos escolhem o gênero textual mais adequado e mais eficaz aos seus propósitos, o que também vai orientar suas escolhas textuais-discursivas e gramaticais.

Conceitos Fundamentais 4

Coesão e coerência textuais

Segundo Koch (2005⁵), a **coesão** é o fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos linguísticos estão presentes na superfície do texto, estão entrelaçados por meio de recursos também linguísticos, formando sequências que veiculam sentido de forma coesa e coerente.

A **coerência**⁶ é a unidade do texto, sua harmonia, sua lógica, seu equilíbrio entre todas as partes e ideias. A coerência textual pode ser sintática, semântica, temática, pragmática, estilística e genérica.

Coerência sintática: relaciona-se à estrutura linguística de um texto e, consequentemente, à coesão. É por meio dela que eliminamos ambiguidades e sentidos inadequados ao texto. Ela se relaciona, também, à escolha vocabular e ao bom uso de conectivos.

Coerência semântica: está relacionada ao processo de entendimento de um texto, pois estabelece relações entre as estruturas que o compõem. Assim, para que haja a coerência semântica, o texto não pode, por exemplo, ser contraditório.

Coerência temática: relaciona-se com a relevância das informações apresentadas. É necessário selecionar ideias pertinentes para o tema proposto.

Coerência pragmática: está relacionada ao modo de organizar o texto como ação. Um regulamento, por exemplo, tem o objetivo de dar normas e, por isso, não é

³ MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

⁴ BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Trad.: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

⁵ KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 20. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

⁶ Fonte: [Portal ECG / DICA Nº 21 - COERÊNCIA TEXTUAL](#) Acesso em: 27/02/2025

coerente que ele seja escrito com um tom de sugestão, devendo apresentar um tom mais categórico.

Coerência estilística: relaciona-se à adequação do registro escolhido para determinadas situações. Em uma carta de apresentação para um emprego, por exemplo, a linguagem utilizada não deve apresentar gírias.

Coerência genérica: está relacionada à adequação da construção textual ao gênero que ela pertence. Um bilhete, por exemplo, tem como característica ser conciso, ou seja, mais breve. Por outro lado, uma carta pode ser mais extensa.

Conceitos Fundamentais 5

Marcadores discursivos

Marcadores discursivos são termos utilizados para ligar orações e ideias, indicando como elas se relacionam; são frequentemente representados por conjunções, e servem para mostrar uma relação de tempo, causa, adição, contraste, entre outros, entre as sentenças e parágrafos. Através dessas palavras de ligação, os autores mostram com mais coerência a organização de suas ideias. Elas constituem, portanto, importante recurso de coesão textual.

Roteiro de atividades

Leia o texto para responder a questão.

(UERJ – 2012) - SOBRE A ORIGEM DA POESIA

A origem da poesia se confunde com a origem da própria linguagem. Talvez fizesse mais sentido perguntar quando a linguagem verbal deixou de ser poesia. Ou: qual a origem do discurso não-poético, já que, restituindo laços mais íntimos entre os signos e as coisas por eles designadas, a poesia aponta para um uso muito primário da linguagem, que parece anterior ao perfil de sua ocorrência nas conversas, nos jornais, nas aulas, conferências, discussões, discursos, ensaios ou telefonemas.

Como se ela restituísse, através de um uso específico da língua, a integridade entre nome e coisa — que o tempo e as culturas do homem civilizado trataram de separar no decorrer da história.

A manifestação do que chamamos de poesia hoje nos sugere mínimos flashbacks de uma possível infância da linguagem, antes que a representação rompesse seu cordão umbilical, gerando essas duas metades — significante e significado.

Houve esse tempo? Quando não havia poesia porque a poesia estava em tudo o que se dizia? Quando o nome da coisa era algo que fazia parte dela, assim como sua cor, seu tamanho, seu peso? Quando os laços entre os sentidos ainda não se haviam desfeito, então música, poesia, pensamento, dança, imagem, cheiro, sabor, consistência se conjugavam em experiências integrais, associadas a utilidades práticas, mágicas, curativas, religiosas, sexuais, guerreiras?

Pode ser que essas suposições tenham algo de utópico, projetado sobre um passado pré-babélico, tribal, primitivo. Ao mesmo tempo, cada novo poema do futuro que o presente alcança cria, com sua ocorrência, um pouco desse passado.

Lembro-me de ter lido, certa vez, um comentário de Décio Pignatari, em que ele chamava a atenção para o fato de, tanto em chinês como em tupi, não existir o verbo ser, enquanto verbo de ligação. Assim, o ser das coisas ditas se manifestaria nelas próprias (substantivos), não numa partícula verbal externa a elas, o que faria delas línguas poéticas por natureza, mais propensas à composição analógica.

Mais perto do senso comum, podemos atentar para como colocam os índios americanos falando, na maioria dos filmes de cowboy — Eles dizem "maçã vermelha", "água boa", "cavalo veloz"; em vez de "a maçã é vermelha", "essa água é boa", "aquele cavalo é veloz". Essa forma mais sintética, telegráfica, aproxima os nomes da própria existência — como se a fala não estivesse se referindo àquelas coisas, e sim apresentando-as (ao mesmo tempo em que se apresenta).

No seu estado de língua, no dicionário, as palavras intermedian nossa relação com as coisas, impedindo nosso contato direto com elas. A linguagem poética inverte essa relação pois vindo a se tornar, ela em si, coisa, oferece uma via de acesso sensível mais direto entre nós e o mundo.

[...]

Já perdemos a inocência de uma linguagem plena assim. As palavras se desapegaram das coisas, assim como os olhos se desapegaram dos ouvidos, ou como a criação se desapegou da vida. Mas temos esses pequenos oásis — os poemas — contaminando o deserto da referencialidade.

Arnaldo Antunes

1. A poesia aponta para um uso muito primário da linguagem, que parece anterior ao perfil de sua ocorrência nas conversas, nos jornais, nas aulas, conferências, discussões, discursos, ensaios ou telefonemas.

A comparação entre a poesia e outros usos da linguagem põe em destaque a seguinte característica do discurso poético:

- A) Revela-se como expressão subjetiva
- B) Manifesta-se na referência ao tempo
- C) Afasta-se das praticidades cotidianas
- D) Conjugua-se com necessidades concretas

Resposta: letra C

Referência com adaptações: [A palavra foi feita pra dizer: Comentários UERJ - o texto de Arnaldo Antunes](#) Acesso em: 25 fev. 2025.

2. A expressão “Mais perto do senso comum” introduz uma comparação em relação ao comentário anterior, feito por Décio Pignatari. O **emprego da expressão comparativa revela que o autor considera o exemplo dos filmes de cowboy como algo que teria a seguinte caracterização:**

- A) muito complexo
- B) menos elaborado
- C) pouco importante
- D) bastante diferente

Resposta: letra B. Retomando a leitura dos dois parágrafos em questão, percebe-se que o exemplo dos filmes de cowboy foi apresentado para esclarecer a ideia apresentada por Décio Pignatari. Quem está acostumado a fazer redações sabe que o uso de exemplos é de extrema importância para tornar o tema que está sendo desenvolvido mais concreto, mais real, menos teórico. E foi exatamente essa a função do exemplo dos filmes de cowboy no texto.

Referência com adaptações. Disponível em: [A palavra foi feita pra dizer: Comentários UERJ - o texto de Arnaldo Antunes](#) Acesso em: 25 fev. 2025.

3. A coesão textual, ocorre o que se chama **catáfora** quando um termo se refere a algo que ainda vai ser enunciado na frase. **Um exemplo em que o termo destacado constroi uma catáfora é:**

- A) Como se ela restituísse
- B) Pode ser que essas suposições tenham algo de utópico.
- C) não numa partícula verbal externa a elas
- D) No seu estado de língua, no dicionário, as palavras intermedeiam

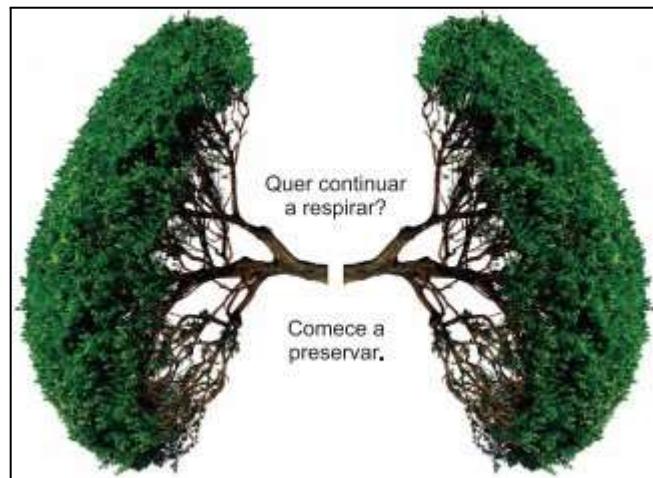
Resposta: letra D, temos a catáfora. “Seu” refere-se às “palavras” (as palavras intermedeiam).

Referência com adaptações. Disponível em: [A palavra foi feita pra dizer: Comentários UERJ - o texto de Arnaldo Antunes](#) Acesso em: 25 fev. 2025.

Conceitos Fundamentais 6

O **texto multimodal** é aquele artefato sócio-histórico que se compõe de duas formas de comunicação: a imagem e o texto escrito, que pode ser integrado por outros componentes como som, fala etc. Temos como exemplo de textos multimodais: os infográficos, os anúncios, os cartuns, as propagandas, as tirinhas e as charges, visto que esses textos utilizam mais de uma modalidade de forma linguística sua composição.

O texto multimodal também é conhecido como **texto multissemiótico**, pois faz o uso de **múltiplas semioses**, isto é, produção de significados, e sua compreensão depende da identificação dos efeitos de sentido produzidos na mesclagem dos textos verbais e não verbais.



Disponível em: www.ideiasustentavel.com.br Acesso em: 25 fev. 2025.

A importância da preservação do meio ambiente para a saúde é ressaltada pelos recursos verbais e não verbais utilizados nessa propaganda da SOS Mata Atlântica. No texto, a relação entre esses recursos

- a) Condiciona o entendimento das ações da SOS Mata Atlântica.
- b) Estabelece contraste de informações na propaganda.
- c) É fundamental para a compreensão do significado da mensagem.
- d) Oferece diferentes opções de desenvolvimento temático.
- e) Propõe a eliminação do desmatamento como suficiente para a preservação ambiental.

Resposta: Letra C - Os recursos verbais e não verbais, isto é, multimodais, trabalham em conjunto nesse texto. Se as palavras estão dispostas a fim de persuadir o interlocutor, a imagem do pulmão formado por árvores corrobora a ideia de que a preservação é essencial, pois sem natureza não há produção de oxigênio, essencial à vida.

Referência com adaptações. Disponível em: [Gêneros midiáticos e meio ambiente - caderno do tutor.docx](http://Gêneros%20midiáticos%20e%20meio%20ambiente%20-%20caderno%20do%20tutor.docx) Acesso em: 25 fev. 2025.

Vamos ler:

O cavalo e o burro seguiam juntos para a cidade. O cavalo contente da vida, folgando com uma carga de quatro arrobas apenas, e o burro — coitado! Gemendo sob o peso de oito. Em certo ponto, o burro parou e disse:

— Não posso mais! Esta carga excede às minhas forças e o remédio é repartirmos o peso irmãamente, seis arrobas para cada um.

O cavalo deu um pinote e relinchou uma gargalhada.

— Ingênuo! Quer então que eu arque com seis arrobas quando posso tão bem continuar com as quatro? Tenho cara de tolo

O burro gemeu:

— Egoísta, Lembre-se que se eu morrer você terá que seguir com a carga de quatro arrobas e mais a minha.

O cavalo pilheriou de novo e a coisa ficou por isso. Logo adiante, porém, o burro tropica,

vem ao chão e rebenta.

Chegam os tropeiros, maldizem a sorte e sem demora arrumam com as oito arrobas do burro sobre as quatro do cavalo egoísta. E como o cavalo refuga, dão-lhe de chicote em cima, sem dó nem piedade.

— Bem feito! Exclamou o papagaio. Quem mandou ser mais burro que o pobre burro e não compreender que o verdadeiro egoísmo era aliviá-lo da carga em excesso? Tome! Gema dobrada agora...

(LOBATO, Monteiro. Fábulas. São Paulo, Brasiliense, 1994)

Questão - A fábula é um gênero textual literário que possui uma forte carga moral, sendo uma narrativa fantasiosa que o afasta da realidade. Sobre isso, assinale abaixo a alternativa INCORRETA sobre esse gênero textual:

- A) é uma narrativa breve
- B) sempre propõe algum ensinamento
- C) usa animais como personagens
- D) possui um entendimento rápido e fácil
- E) é sinônimo de parábola

Resposta: Letra E - A fábula não é sinônimo de parábola, uma vez que ela ultrapassa os limites da realidade, utilizando, por exemplo, animais como personagens principais da trama, transmitindo-lhes características humanas.

LÍNGUA INGLESA

Conceitos Fundamentais 1

Os gêneros de caráter científico são textos que circulam, principalmente, nos meios acadêmicos, empresas e laboratórios de ciência, escritos, geralmente, por profissionais das mais variadas áreas das ciências, como pesquisadores, analistas, cientistas e estudantes. Eles pretendem responder às diversas indagações e solucionar os diferentes problemas que carecem de uma explicação científica, através de linguagem técnica e objetiva. Por isso, esses tipos textuais apresentam particularidades formais que os diferenciam de outros gêneros textuais. São exemplos de textos científicos os artigos, as dissertações e as teses acadêmicas.



Disponível em: <https://ses.sp.bvs.br/vhl/monografias-teses-e-dissertacoes/> . Acesso em: 18 mar. 2025.

Conceitos Fundamentais 2

Já ouviu falar que nem tudo que parece é? Pois bem, os **Falsos Cognatos** são palavras de grafia ou pronúncia parecida, entre idiomas, mas que têm significados diferentes quando são traduzidas e comparadas. E essa semelhança pode levar a erros de tradução.

Em inglês, por exemplo, palavras como **Community**, se assemelham em origem, grafia e significado à palavra **Comunidade**, do português. Mas, há palavras como o verbo **push** que, embora se pareça com o verbo **pxuar**, em português, significam exatamente seu oposto, **empurrar**. Apesar do embaraço e dos erros que os falsos cognatos possam causar, o contexto, normalmente, ajuda muito no reconhecimento dessas palavras e na determinação do verdadeiro sentido de seu uso.



Disponível em: <https://teacherdaiana.wordpress.com/2020/10/21/english-and-portuguese-false-friends/> . Acesso em: 18 mar. 2025.

Conceitos Fundamentais 3

Os pronomes indefinidos (**Indefinite Pronouns**), em inglês, são tipos que acompanham ou substituem o substantivo de modo indefinido ou impreciso. Sua referência, assim, é sempre nebulosa, de difícil descrição. Eles são classificados no inglês como pronomes indefinidos (indefinite pronouns) e adjetivos indefinidos (indefinite adjectives). Muitos são formados pela adição de palavras como *some*, *any*, *no* ou *every*, em algum substantivo, formando palavras como *someone* (alguém), *something* (algo), *anybody* (ninguém), *nothing* (nada) ou *everything* (tudo). Há ainda outros pronomes indefinidos usados no inglês, como *much* (demais), *little* (pouco), *few* (pouco), *other* (outro), *such* (tal), *either* (um ou outro, cada).



Disponível em: <https://archives.sundayobserver.lk/2012/09/02/jun07.asp/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

Na charge, logo acima, o texto diz “SOMEONE HAS BROKEN THE WINDOW”, *Alguém quebrou a janela*. O termo SOMEONE, logo no início da frase, refere-se ao possível autor da ação de quebrar a janela, mas o personagem do desenho não sabe quem foi. Por isso, o pronome SOMEONE tem caráter de indefinição, descrevendo de maneira imprecisa o autor do delito.

Conceitos Fundamentais 4

As **tirinhas** são gêneros caracterizados formalmente como uma sequência de quadrinhos onde se conta uma história curta, com início, meio e fim. Normalmente, elas têm como uma de suas características o tom humorístico e/ou crítico. Algumas outras particularidades incluem: número limitado de quadrinhos, mistura de elementos visuais e textuais, os chamados balões, onde normalmente se inserem os textos, legendas para a introdução das falas do narrador, etc. Veja o exemplo logo abaixo:



Disponível em: <https://br.pinterest.com/michellibento23/tirinhas-em-ingles/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

Na tirinha, logo acima, o humor é verificado nas falas do Snoopy que, em pensamento, responde às indiretas e perguntas de Lucy, irritada com o fato de ele dormir demais. Ele se contrapõe ao tom sério das indagações da menina com deboche e desdém, causando risos por não se importar com a opinião dela. É nessa quebra com a normalidade e linearidade que reside o humor. É no que não se espera, no que se opõe.

As tirinhas tornaram-se um ótimo recurso para as atividades de análise linguística nas aulas de inglês. Na tirinha do Snoopy, claramente vemos os elementos básicos que compõem as tirinhas presentes. Complementando toda a mensagem não-verbal presente há o texto verbal. Se quisermos fazer uma análise linguística com um objeto de conhecimento presente no texto, poderíamos tomar os advérbios como exemplo.

Voltando à tirinha de Snoopy, você percebeu que o texto está cheio de advérbios? Advérbios são palavras invariáveis que modificam verbos, advérbios adjetivos e até frases inteiras. Será que você consegue encontrá-los e dizer que tipo de relação eles mantêm com os textos presentes nos balões? Por exemplo, o advérbio AGAIN, no primeiro balão indica que a ação de dormir de snoopy foi repetida, ou seja, não é a primeira vez que ele faz isso. E o restante? Agora é com você...

Conceitos Fundamentais 5

Poesia

De acordo com o site Educa+Brasil: “A poesia é uma forma de expressão marcada pela subjetividade, que tem como objetivo revelar pensamentos, sentimentos e estado de espírito. Ela retrata algo pela ótica da imaginação do poeta e do leitor.

Composta por atributos metafísicos e existenciais, permite a expressão de sentimentos recônditos, por meio do uso de recursos linguísticos e estéticos. Considerada uma das sete artes tradicionais, a poesia é uma forma de expressar a linguagem humana com fins estéticos ou críticos.

Definida por sua forma estética e pelo sentido da mensagem poética, em sentido mais amplo, se define como a própria arte. Ela contempla diversas formas de expressão, podendo estar presente na pintura, na escultura, na música, na fotografia e até mesmo em pequenas situações do cotidiano”.

De acordo com o site Mundo Educação: “Poesia é o conteúdo lírico ou poético caracterizado pela subjetividade, plurissignificação, ambiguidade e estranheza. Ela pode ser escrita em forma de prosa ou de versos. Écloga, elegia, epitalâmio, madrigal, ode e sátira são tipos de poesia. Já o poema é uma estrutura textual formada por versos, estrofes e rimas. Ele pode apresentar conteúdo lírico ou narrativo.”

A Poesia em Inglês

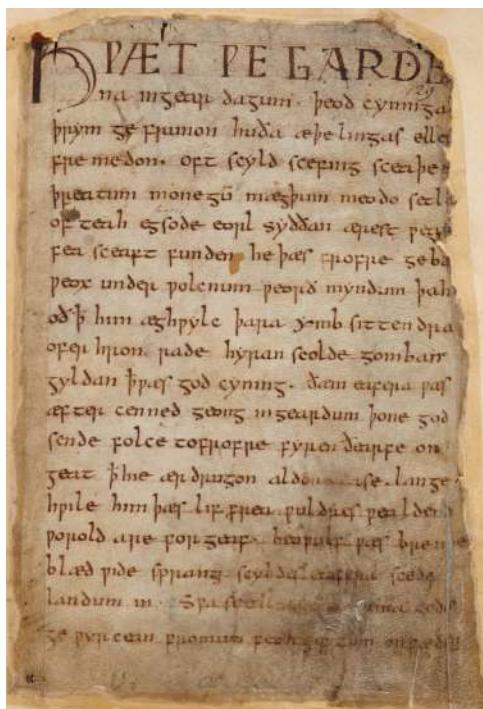
A mais antiga poesia sobrevivente do inglês é considerada o hino Caedmon 's Hymn, que foi escrito entre 658 e 680. Caedmon era, segundo a lenda, um pastor analfabeto que produzia poesia em um mosteiro em Whitby. Essa é provavelmente a primeira poesia anglo-saxônica escrita que temos.

Grande parte da poesia do período é difícil de datar, ou mesmo de organizar cronologicamente. As estimativas para a data do grande épico *Beowulf* variam de 608 d.C. a 1000 d.C., e nunca houve acordo.

É possível identificar alguns momentos-chave. O *Sonho da Cruz* foi escrito antes de cerca de 700 d.C., quando partes foram esculpidas em runas na Cruz de Ruthwell. Alguns poemas sobre eventos históricos, como *A Batalha de Brunanburh* (937) e *A Batalha de Maldon* (991), parecem ter sido escritos logo após os eventos, então eles podem ser datados com razoável precisão”.

A poesia anglo-saxônica é conhecida pelos manuscritos nos quais sobrevive. Os manuscritos mais importantes são do final do século X e início do século XI. Eles são conhecidos como o manuscrito Cædmon , o Livro de Vercelli , o Livro de Exeter e o manuscrito Beowulf .

Beowulf é o único épico heroico que sobreviveu em sua totalidade, mas fragmentos de outros mostram que ele não era único em seu tempo. Outros gêneros incluem muitos versos religiosos, de obras devocionais a paráfrases bíblicas. Abaixo temos um fragmento de Beowulf. (...)” - Em: [Beda – Wikipédia, a enciclopédia livre/](https://pt.wikipedia.org/wiki/Beowulf) - Acesso em: 27 de março de 2025 e <https://www.britannica.com/biography/Caedmon> - Acesso em: 01 de abril de 2025.



Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Beowulf/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

Conceitos Fundamentais 6

Adverbs: os advérbios, no inglês, são palavras que acrescentam informação, modificando verbos, outros advérbios, adjetivos e até mesmo frases inteiras. Eles adicionam informação de tempo, lugar, modo, entre outros tipos de relações, a essas palavras ou frases, contribuindo ativamente para a construção e compreensão dos diversos tipos de discursos. Em inglês, por exemplo, é possível transformar adjetivos em advérbios através da inserção de sufixos como *-ly*, como em *normal* (*normal*), *normally* (*normalmente*). Há advérbios livres como *so* (então), *just* (assim), *only* (apenas), *how* (como) ou *very* (muito), muito comuns e bastante empregados nos diversos tipos de gêneros textuais em que tomam forma.

Roteiro de atividades

Leia o texto que abaixo para responder a questão seguinte:

A quarter of the world's freshwater animals are threatened with extinction, new research shows

Science Jan 8, 2025 1:22 PM EDT



WASHINGTON (AP) — Nearly a quarter of animals living in rivers, lakes and other freshwater sources are threatened with extinction, according to new research published Wednesday.

“Huge rivers like the Amazon can appear mighty, but at the same time freshwater environments are very fragile,” said study co-author Patricia Charvet, a biologist at Brazil’s Federal University of Ceará.

Freshwater habitats – including rivers, lakes, ponds, streams, bogs and wetlands – cover less than 1% of the planet’s surface, but support 10% of its animal species, said Catherine Sayer, a zoologist at the International Union for Conservation of Nature in England.

The researchers examined around 23,500 species of dragonflies, fish, crabs and other animals that depend exclusively on freshwater ecosystems. They found that 24% were at risk of extinction – classified as vulnerable, endangered or critically endangered – due to compounding threats from pollution, dams, water extraction, agriculture, invasive species, climate change and other disruptions.

“Most species don’t have just one threat putting them at risk of extinction, but many threats acting together,” said Sayer, a study-co-author. (...)

Disponível em:

<https://www.pbs.org/newshour/science/a-quarter-of-the-worlds-freshwater-animals-are-threatened-with-extinction-new-research-shows/> . Acesso em: 11 mar. 2025.

1. Considerando as informações lidas no texto acima, podemos afirmar que:
 - a) Mais de um quarto da vida marinha mundial está ameaçada de extinção.

- b) A quantidade de espécies de animais de água doce é proporcionalmente menor que o 1% de água doce que recobre a Terra.
- c) A reportagem aponta que, embora haja cerca de 24% de espécies em risco de extinção, esses números não chegam a ser preocupantes.
- d) A agricultura e a ação de espécies invasoras estão entre as causas do risco corrente de extinção dessas espécies.

Resposta (D)

Considerando o que foi visto sobre os Falsos Gognatos, que alternativa abaixo apresenta a explicação correta sobre os falsos cognatos retirados da charge que segue ?



Disponível em:
<https://www.faletudoemingles.com.br/false-friends-false-cognates/falsos-cognatos-8/> - Acesso em: 31 de mar. 2025.

Escolha uma:

- a) Costume (significa costume, hábito) e Party (parte de alguma coisa, porção de algo)
- b) Costume (significa costume, hábito) e Party (festa, comemoração, celebração de algo)
- c) Costume (Fantasia, farda, roupa) e Party (festa, comemoração, celebração de algo)
- d) Costume (curtume, fábrica de artigos de couro) e Party (repartição, local de trabalho)

Resposta: (C)



Disponível em: <https://www.google.com/search?q=cartoons++calvin+and+hobbes> . Acesso em: 11 mar. 2025.

3) Na interpretação do pronome indefinido ANYTHING na charge de Calvin, logo acima, podemos afirmar que:

- a) Ele se refere diretamente ao substantivo saturday (sábado), no primeiro balão.
- b) Ele indica que Calvin tem várias opções de brincadeiras com o tigre Haroldo.
- c) Ele indica que Calvin está sem opção do que fazer, em resposta à pergunta do tigre Haroldo.
- d) Ele faz referência direta à palavra *organized sport* (esporte organizado).

Resposta: C

NATURE'S WAY

by Lenore Hetrick

The little tree by the old road fence
Grew in the summer sun.
"I want to grow tall," said the little tree,
"And growing is so much fun."

The little brook running beneath the bridge
Babbled and sang all day.
"I want to become a river," it said,
"So I'm hastening on my way."

The little bird fluttered from out the nest,
And flew far across the yard.
"I'll be a big bird," said she and twittered,
"If each day I try real hard."

The little boy stood on his tiptoes and stretched.
"I'm just like the rest," said he,
"I want to grow up and see the big world -
And the sooner the better for me!"

Mother Nature smiled at all her fledglings,
But she did not bid them stay.
She knew that to live and grow and age
Is forever Nature's way.



© WooJr.com. All Rights Reserved.

Disponível em: <https://www.buzzsprout.com/1178723/episodes/10205057-nature-s-way-> Acesso em: 03 de abr. 2025.

4. Sobre a poesia Nature's Way, lida logo acima, podemos afirmar que:

- O pronome indefinido "little" indica que os personagens já são grandes e donos de si. E por isso, independentes e livres.
- O pássaro, o córrego, a árvore e o garoto são metáforas da infância em desenvolvimento. Eles têm ânsia de crescer e ser livres.
- A aparição da Mãe Natureza na última estrofe, faz uma quebra na narrativa e não tem relação com os fatos narrados no poema.

- d) O título dessa poesia faz referência direta à forma como o desenvolvimento da natureza está ligado às ações humanas de conservação e proteção do meio ambiente.

Resposta: B



(<http://gainesvillescene.com>)

Disponível em: <http://gainesvillescene.com>. Acesso em 11 mar. 2025

5. Sobre o uso de advérbios e a compreensão geral da charge logo acima, podemos dizer:

- O advérbio ALSO estabelece uma relação de oposição com o texto, considerando-se que o roedor está perguntando se ele come aquilo que envenena.
- O advérbio ON estabelece relação locativa. Se ele, no entanto, for suprimido, não afetará o significado geral da frase. Na fala do roedor, ele serve para dar ênfase ao local de uso da máscara.
- Nenhum dos dois advérbios usados pode ser retirado sem que haja prejuízo por perda de informação.
- Só há um advérbio no balão do roedor da charge, ALSO, mas ele estabelece relação de tempo. É por causa dessa informação que o personagem do agricultor se assusta com a pergunta feita.

Resposta: letra (D)

Arte

Conceitos Fundamentais 1

Selfie, autorretrato contemporâneo



Autorretrato do químico americano Robert Cornelius, considerada a primeira “selfie”, em 1839 — Foto: Domínio público

Um dos ícones da fotografia contemporânea são as *selfie*. A palavra “selfie” designa uma foto tirada de si mesmo, geralmente usando um smartphone, e com intenção de postar em uma rede social. Na verdade, a primeira selfie foi tirada muito antes da invenção dos celulares, ainda em 1839. E quem estava por trás do registro não era um influencer, mas sim um químico. De uso recente e mais informal, a palavra é um substantivo e um estrangeirismo de origem inglesa, e pode ser considerada os auto retratos contemporâneos.

Considerada como o autorretrato do sujeito contemporâneo, os especialistas já alertam para o aumento nos últimos anos dos casos de morte em tentativas de selfies mais elaboradas e perigosas, em busca de likes, ou seja, reconhecimento social. Outra questão também preocupante são os distúrbios relacionados ao vício em autorretratos. Há casos de internautas que chegam a tirar 200 selfies por dia.

QUESTÃO 1

De acordo com os especialistas, um dos problemas causados pela popularização das *selfies* é:

- A)** O impacto positivo na criatividade fotográfica.
- B)** O vício em autorretratos, com casos de pessoas tirando até 200 selfies por dia.
- C)** A dificuldade em encontrar novos ângulos para fotos.
- D)** A perda do sentido de identidade devido ao excesso de compartilhamento.

Resposta - B

QUESTÃO 2

Leia as afirmativas abaixo sobre autorretratos e *selfies* e marque se são Verdadeiras (V) ou Falsas (F):

1. () Os autorretratos antigos eram geralmente mais voltados para a introspecção e a exploração da identidade do criador, enquanto as selfies são majoritariamente feitas para compartilhar imagens com o público em redes sociais.
2. () A criação de autorretratos antigos exigia grande habilidade técnica, enquanto as selfies podem ser feitas de maneira instantânea e sem grandes habilidades, devido ao uso de smartphones.
3. () Os autorretratos antigos eram comumente usados para expressar uma identidade pessoal profunda, enquanto as selfies têm como objetivo apenas documentar momentos de si mesmo.
4. () As selfies, ao contrário dos autorretratos antigos, não têm impacto na autoestima ou na percepção de si, já que são um tipo de expressão totalmente livre de influências sociais.

Resposta - V V V F

EDUCAÇÃO FÍSICA

Conceitos fundamentais 1

Para iniciar nosso estudo, iremos abordar alguns conceitos que, de forma geral, ampliam a discussão sobre o tema do lazer, problematizando sobre as características dos espaços públicos, a relação entre as pessoas e os espaços habitados/vividos no cotidiano, e a socialização de grupos e diferentes sujeitos.

Mas para iniciarmos, o que é comunidade para você?

O significado no dicionário diz que comunidade é uma população que habita um lugar e partilha dos mesmos interesses... ou ainda, é um “Conjunto de pessoas que habitam o mesmo lugar, que pertencem ao mesmo grupo social, estando sob o mesmo governo, e compartilhando a mesma cultura e história”.

Alguns autores ampliam a discussão sobre o tema e apontam sentidos mais subjetivos do termo, afirmando que “a comunidade ultrapassa os limites físicos territoriais, considerando que, mesmo que não haja um território físico compartilhado, ainda há de existir a comunidade, pois a mesma ocupa diferentes espaços” (Maclver e Page, 1973, p. 122).

É possível notar que o conceito de comunidade mudou com o tempo e alcançou outras formas e entendimentos, compreendendo o material - espaços físicos - e o imaterial - sentimentos, percepções e dimensões/espaços virtuais - como elementos para que a mesma exista.

Palácios (2001, p.4) aponta algumas características essenciais para considerar a existência de uma comunidade na contemporaneidade como:

- a) sentimento de pertencimento;
- b) sentimento de comunidade;
- c) permanência;

d) territorialidade (real ou simbólica);

e) forma própria de comunicação entre seus membros por meio de veículos específicos.

Esse sentido de comunidade ultrapassa os limites físicos do território e abrange uma nova concepção de localização no mundo, assumindo a dinamicidade, considerando que o mundo pode ser uma grande comunidade, uma “aldeia global”, que se pode acessar através das **redes sociais e demais veículos de comunicação**, transformando o modo de olhar o espaço vivido e compartilhado pelos sujeitos.

Assim, conceituar a comunidade contemporânea remete a pensar sua evolução histórico-geográfica desde a **“comunidade primitiva”**, com base no “parentesco/sangue; vizinhança/lugar; amizade/espírito”, até chegar à **comunidade virtual**.

Logo, “não há como negar que a palavra ‘comunidade’ evoca sensações de solidariedade, vida em comum, independentemente de época ou de região” (Peruzzo e Volpato, 2009, p.140).

Para compreender melhor sobre comunidade, resgatamos alguns conceitos:

- **Lugar:** Parte do espaço, remete ao sentimento de pertencimento e identidade.
- **Território:** “Pode-se dizer que representa certo número de funções geográficas, sociais e políticas, que se inscrevem no universo da memória, das representações e dos valores” (Medeiros, 2009, p. 217).

Estes conceitos dialogam com a **comunidade**, uma vez que é na comunidade que os sujeitos passam a experienciar seus modos de vida, suas interações com as pessoas e com os espaços, seus corpos e sua corporeidade (Merleau-Ponty, 1996), criando referências e significados.

Os moradores de um **bairro/ comunidade**, habitam e acabam por socializar hábitos, costumes, tradições e valores, criando, na maioria das vezes, laços afetivos e sentimentos de pertencimento (PALÁCIOS, 2001; SILVA, 2021).

Cada bairro tem um modo de ser próprio e há muitas maneiras de aproveitá-lo e conhecê-lo e, por isso, é possível sinalizar suas carências e falhas, vislumbrando assim formas de organização que possam transformá-lo.

Conceitos fundamentais 2

Práticas Corporais e espaços públicos de lazer

Existem diversas formas dos cidadãos e os espaços públicos interagem e dialogam cotidianamente, suas caracterizações, potencialidades e dificuldades. Podemos perceber que, direta ou indiretamente, o corpo dialoga com esses lugares-territórios. O uso de campos de várzea, de quadras improvisadas, de parques e praças, de ruas, de ciclovias, etc., são exemplos de espaços públicos que provocam movimentos corporais, onde cada indivíduo ou grupo social expressa seus sentidos e significados **às Práticas corporais** e expressam sua corporeidade, entendendo suas diferentes formas e contextos.

Práticas Corporais: As práticas corporais se manifestam principalmente por meio do corpo e através dele. Elas são compostas por um conjunto de técnicas disponíveis em determinado período histórico, organizadas conforme uma lógica específica. Além disso, essas práticas são desenvolvidas com objetivos e significados subjetivos que se relacionam com a tradição que as estrutura (Silva, 2014).

Essas práticas também podem ser compreendidas como expressões da cultura, onde o corpo é o veículo de diálogo com o ambiente e suas interfaces dialogam com outros corpos e significam expressões de diversidade, resistência e a transformação. Dessa maneira, o legado de um povo, de uma comunidade, também pode ser expresso a partir de práticas corporais que venham a representá-lo e compor a sua identidade.

É importante ressaltar também, que a escola e a comunidade são espaços importantes para criar e incentivar oportunidades de construção dos saberes coletivos relacionados às Práticas Corporais, que visem o bem estar dos estudantes, como forma de estimular hábitos saudáveis e a boa utilização dos espaços públicos de lazer.

Dessa forma, pensar as práticas corporais e suas relações com o lugar busca refletir sobre o indivíduo, o corpo em suas diversas formas de expressão e dimensões (física, cognitiva, espiritual, social, emocional).

Afinal, será que os espaços públicos servem a todos e todas da comunidade?

Pode-se dizer que **espaços públicos** são aqueles que envolvem como características principais: uso comum, que pertencem a toda população e é gerenciada pelo poder público.

Desse modo, os espaços públicos são dotados de uma conexão íntima com seus habitantes, para atender e garantir valores e projetos diversos.

Espaço público é “aquele espaço que, dentro do território urbano tradicional (...), sendo de uso comum e de posse coletiva, pertence ao poder público” (Ascher, 1995).



Novo espaço de lazer destinado às crianças foi construído em uma área antes sem uso no Córrego do Morcego, em Dois Unidos - Recife - PE. Disponível em:

<https://emlurb.recife.pe.gov.br/sites/default/files/2024-05/DONDINHO%20-%202UNIDOS%20%281%29.jpg>. Acesso em: 21 mar. 2025.

Praças, parques, ruas, campinhos, praias/calçadões, teatros, escolas, farmácias, pontos de ônibus, shoppings, hospitais, ciclovias, rampas, corrimões, etc., são espaços públicos que dizem muito do propósito de cada cidade, ao mesmo tempo em que traduzem em as desigualdades de acesso e de oportunidades que a constituem as cidades.

Um exemplo dessas desigualdades é a possibilidade de acesso, ou “**acessibilidade**” muitas vezes pensada e construída de forma distorcida, percebemos que muitos lugares nem sempre comportam ou se traduzem em espaços nos quais quaisquer pessoas possam estar ou desfrutar.

Calçadas esburacadas e desniveladas e, no transporte público, espaços reduzidos entre os assentos, altura inadequada dos degraus de acesso e das catracasque, muitas vezes, dificultam o acesso de pessoas com mobilidade reduzida: deficientes físicos, gestantes, idosos, crianças pequenas, obesos.

Além dessas dificuldades de pensar e construir espaços que atendam a todas as necessidades das diferentes pessoas, existe outro problema evidente, que é a falta de espaços nas periferias, subúrbios e comunidades que ficam longe do centro ou dos bairros mais ricos que geralmente disponibilizam de estruturas mais adequadas e adaptadas, como a existência de parques e praças com espaços de lazer.

Outro aspecto que interfere na ocupação desses espaços é a insegurança, que muitas vezes intimida a presença dos moradores e famílias a desfrutar os espaços da cidade, também nos espaços de lazer. Felizmente, esse cenário vem sendo minimizado por meio da implementação de políticas públicas de requalificação e construção de espaços públicos, que contribuem para a ocupação de parques, praças, ciclovias e equipamentos esportivos e de lazer.

O lazer ainda assume uma importância social e política por ter potencialidade em agregar valores aos indivíduos, por meio das práticas corporais colaborativas, que corroboram para a promoção da

- dignidade humana,
- da interação social e
- da busca por equidade e respeito aos diferentes grupos sociais.

Assim, é preciso considerar que os lugares de maior uso para as práticas corporais diversas, abrigam um público bastante plural. Por isso, além das políticas públicas de valorização dos espaços e seus usos, é imprescindível educar para a diversidade, buscando minimizar conflitos, aparar arestas, combater os preconceitos e buscar equidade entre as pessoas e gerações, para que os espaços sejam compartilhados entre todas as pessoas, **com diferentes** idades, performances, sexo, raça, cor, deficiência ou não.

De olho no conceito

- **Tempo livre** significa aquele tempo de não trabalho em que não há uma atividade imposta desde fora ou auto imposta, quando o indivíduo pode escolher livremente aquilo com que deseja ocupar-se (ou não ocupar-se).
- **Lazer** é um direito constitucional que precisa ser assegurado enquanto parte constituinte da formação cidadã e humana, nos diferentes espaços e tempos. As políticas públicas devem ser instituídas para tentar amenizar as desigualdades

socioculturais e econômicas que privam o lazer de parte da população, mesmo em espaços públicos.

Existem espaços e políticas públicas que devem assegurar o acesso qualificado às pessoas com deficiência, em espaços públicos, como por exemplo: construção de rampas, elevadores, piso tátil, escrita em braile entre outras.

Você sabia que, “pelo menos **5% dos equipamentos de lazer em parquinhos públicos e privados devem estar adaptados** para o uso de crianças com deficiência, conforme prevê a Lei 13.443, de 2017. Mesmo assim, ainda é difícil encontrar áreas públicas com uma estrutura adaptada para que crianças de todas as idades, com e sem deficiência, se desenvolvam brincando com seus pares e aproveitem os mesmos espaços de interação” (Lima, 2025).

Uma iniciativa importante é a construção de parques inclusivos, com uma estrutura adaptada para crianças de todas as idades, com e sem deficiência.



Parque Infantil Acessível da Macaxeira, Recife - PE.

<https://pinzon.com.br/wp-content/uploads/2020/12/parque-macaxeira-7-2048x1365.jpg>. Acesso em: 20 mar. 2025.

As **dimensões sociais do esporte**, segundo Tubino (2001), podem ser organizadas em: Esporte educacional, Esporte participação e Esporte rendimento. Quando relacionamos o esporte ao lazer, estamos tratando do esporte participação, que tem como propósitos a descontração, a diversão, o desenvolvimento pessoal e o relacionamento com as pessoas.

Pode-se afirmar que o esporte-participação, por ser a dimensão social do esporte mais relacionada com os caminhos democráticos, equilibra o quadro de desigualdades de oportunidades esportivas encontrado na dimensão esporte performance. Enquanto o esporte-performance só permite sucesso aos talentos ou àqueles que tiveram condições, o esporte-participação favorece a inclusão de todos, e o prazer a todos que dele desejarem fazer parte.

Incentivar o estudante a participar de esporte participação, de forma coletiva, colaborativa, solidária, a partir das práticas corporais é contribuir para a vida em comunidade.

QUESTÃO 1

Estudos relacionam a distribuição de áreas de lazer e desigualdades sociais, pois a maior parte dos equipamentos públicos de lazer estão situados em áreas nobres, e essa diferença na distribuição de espaços de lazer reforça o lazer como um privilégio.

Qual das alternativas abaixo reflete as desigualdades no acesso a esses locais?

- A) Não há desigualdade; todos os moradores têm acesso igualitário a aos espaços públicos.
- B) Muitos equipamentos de lazer e esporte estão concentrados em áreas centrais, mais valorizadas, dificultando o acesso de comunidades periféricas.
- C) Todos os espaços públicos de lazer estão em ótimas condições, refletindo os investimentos em comunidades periféricas.
- D) A maioria dos espaços são acessíveis e bem distribuídos, mas os moradores não têm recursos para utilizá-los.
- E) A desigualdade social não influencia a qualidade dos espaços públicos e de lazer.

Resposta correta: B - Muitos equipamentos de lazer e esporte estão concentrados em áreas centrais, mais valorizadas, dificultando o acesso de comunidades periféricas.

QUESTÃO 2

As atividades de lazer são práticas culturais vivenciadas no tempo livre, quando as pessoas estão temporariamente afastadas de suas obrigações profissionais, domésticas ou religiosas. São atividades e/ou momentos marcados por maior liberdade e pela busca do prazer.

Assinale a alternativa que corresponde a uma das principais características das atividades de lazer segundo o texto apresentado:

- A) As atividades de lazer são exclusivamente voltadas para o desenvolvimento pessoal.
- B) As atividades de lazer são sempre coletivas.
- C) O lazer ocorre apenas em espaços privados, voltados ao entretenimento.
- D) O lazer é vivenciado no tempo livre das obrigações e é marcado pela busca do prazer.
- E) A busca pelo prazer no lazer depende de uma abordagem profissional rígida.

Resposta correta: D) O lazer é vivenciado no tempo livre das obrigações e é marcado pela busca do prazer.

QUESTÃO 3 - (ENEM 2016 - Adaptada)

A educação física deve garantir o acúmulo cultural no que tange à oportunidade de conhecer e orientar a vivência das práticas corporais; a compreensão do direito ao repouso e ao lazer; a iniciativa pessoal para criar, planejar, vivenciar as práticas corporais

comunitárias...

Segundo o texto, a educação física visa propiciar ao indivíduo oportunidades de aprender sobre as práticas corporais como meios para:

- A) Ampliar desenvolvimento pessoal e o relacionamento com as pessoas.
- B) Alcançar maior produtividade no trabalho.
- C) Atingir padrões de beleza.
- D) Alcançar técnicas perfeitas.
- E) Ampliar a performance de atletas

Resposta: A) Ampliar desenvolvimento pessoal e o relacionamento com as pessoas.

QUESTÃO 4 - (ENEM 2017 Adaptada)

No esporte-participação ou esporte popular, a manifestação ocorre no princípio do prazer lúdico, que tem como **finalidade o bem-estar social** dos seus praticantes. Está associado intimamente com o lazer e o tempo livre e ocorre em espaços não comprometidos com o tempo e fora das obrigações da vida diária. O esporte-participação favorece o prazer a todos que dele desejarem fazer parte dele.

O sentido de esporte-participação no texto está presente mais

- A. Nas modalidades esportivas adaptadas ao público participante, cujo objetivo é a maior participação dos cidadãos.
- B. Nos Jogos Olímpicos, uma vez que reúnem diversos países na disputa de diferentes modalidades esportivas.
- C. Nas competições de esportes individuais, uma vez que o sucesso de um indivíduo incentiva a participação dos demais.
- D. Nos campeonatos oficiais de futebol, regionais e nacionais, por se tratar de uma modalidade esportiva muito popular no país.

Resposta correta: A. Nas modalidades esportivas adaptadas ao público participante, cujo objetivo é a maior participação dos cidadãos.

Referência

- ASCHER, F. Metropolis ou l'avenir des villes. Paris : Editions Odile Jacob, 1995.
- BOAVENTURA, P. L. B.; VAZ, A. F. CORPOS FEMININOS EM DEBATE: SER MULHER NA GINÁSTICA RÍTMICA. Movimento, [S. I.], v. 26, p. e26005, 2020. DOI: 10.22456/1982-8918.90272. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/90272>. Acesso em: 18 mar. 2025.
- HALLEY, B. M. Bairro rural-bairro urbano: uma revisão conceitual. GEOUSP Espaço e Tempo (Online), [S. I.], v. 18, n. 3, p. 577-593, 2014. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2014.82793. Disponível em: Acesso em: 26 jul. 2022.
- LIMA, Célia Fernanda, 6 parquinhos inclusivos para todas as crianças brincarem, 24.09.2024. Disponível em: [6 parques inclusivos para todas as crianças brincarem](#)

Acesso em: 24 mar. 2025.

MACIVER, R. M.; PAGE, C. H. Comunidade e sociedade como níveis de organização da vida social. In: FERNANDES, F. (Org.). Comunidade e sociedade: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação. São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP, 1973. p. 117- 131.

MEDEIROS, R. M. V. Território, espaço de identidade. In: SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (Org.). Territórios e Territorialidades: teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 217-228.

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da Percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1996. MODERNA EM PROJETOS: Linguagens e suas Tecnologias. PROJETOS INTEGRADORES Área do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias. 1a edição São Paulo, 2020. Disponível em: Moderna-em-Projetos-Linguagens-e-suas-Tecnologias.pdf PALÁCIOS, M. O medo do vazio: comunicação, socialidade e novas tribos. In: PERUZZO, C. M. K.; VOLPATO, M. de O. Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferença. Líbero, São Paulo, v. 12, n. 24, p. 139- 152, dez. de 2009. Disponível em:< <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/508>.> Acesso em: 14 jul. 2022.

PARANÁ, Secretaria de Educação. Produção Didático-pedagógica: O campo de conhecimento da Ginástica: possibilidades de trato na Educação Física Escolar. vol. II.

SILVA, C. B da. A problemática 'lugar/território' nas imprecisas fronteiras do vivido. Anais, 2021. XIV Encontro Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia.10 a 15 de outubro de 2021. Disponível em: Acesso em: 11 jul. 2022.

SILVA, A. M. Entre o corpo e as práticas corporais. Revista Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, Edição Especial, v.10, n.1, p.5-20, jan/jun 2014. Disponível em: Acesso em: 25 jul. 2022.

https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2025/01/Organizador_Curricular_Trimestral_da_FGB_Arte.pdf. Acesso em: 01 fev. de 2025.

Disponível em:

https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2025/01/Organizador_Curricular_Trimestral_da_FGB_Educacao_Fisica.pdf. Acesso em: 03 fev. de 2025.

Disponível em:

https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2025/01/Organizador_Curricular_Trimestral_da_FGB_Lingua_Inglesa.pdf. Acesso em: 05 fev. de 2025.

Disponível em:

<https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2025/01/Versao-Final-do-Organizador-Curricular-de-Lingua-Portuguesa-Trimestral-da-FGB.pdf>. Acesso em: 01 fev. de 2025.

Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_uem_edfis_pdp_rita_de_cassia_molonhi.pdf Acesso em: 18 de março de 2025.

PERNAMBUCO. Corpo e Diversidade. Disponível em: [Corpo e Diversidade - Caderno Noturno Estudante.docx](#) Acesso em: 27 de fev. 2025.

PERNAMBUCO. Orientação para Novas Oportunidades de Aprendizagem. Comunicação e Expressão Corporal. Disponível em:

<https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2024/07/COMUNICACAO-E-EXPRESSAO-CORPORAL.pdf> Acesso em: 15 de março de 2025.